

## CUPINS (IN)FESTAM FEIRA DE SANTANA: SALES BARBOSA, “O PARAÍBA”

**Cíntia Almeida <sup>1</sup>; Adeíto Pinho<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cintiportuga@hotmail.com
2. Orientador, PPGLDC/Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adeitalo@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE; Romantismo; Feira de Santana; Sales Barbosa.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa é o resultado do projeto de Iniciação Científica (PEVIC): iniciado em 2009 “Um Romântico em Feira de Santana: Francisco de Sales Barbosa” (1862- 1888). Este é um estudo que continuamos atualmente com o apoio da PROBIC/ UEFS. O vazio existente na história literária feirense quanto a pesquisas sobre a literatura do Romantismo despertou-nos o interesse pelo tema. A busca de um *corpus* para a investigação teve início com a pesquisa no *Dicionário de Feira de Santana*, de autoria de Oscar Damião de Almeida, a fim de melhor conhecer os dados relativos ao período romântico estudado na cidade de Feira de Santana. Podemos dizer, a princípio, que o desconhecido poeta feirense do século XIX Francisco de Sales Barbosa descreveu vários aspectos históricos, sociais e psicológicos em sua Literatura de Jornal (termo criado e desenvolvido pelo Prof. Dr. Adeíto Manoel Pinho: O Imparcial da Bahia – 2008, PUCRS, orientador da pesquisa), bem como, as mudanças ocorridas no período. Outros objetivos da pesquisa são investigar e localizar um de seus livros *Cavatinas* com a pretensão de analisar os 46 poemas nele apresentados, onde se configuram alguns dos ideais românticos que povoaram os sonhos da juventude do Sertão baiano, em especial do sertão feirense. Nos poemas de Sales encontram-se 42 dedicatórias de personalidades da mesma época do autor, este consagra os seus versos a companheiros como Castro Alves, Aloysio de Carvalho, Mucio Teixeira, Lellis Piedade, José J.J Seabra, Filinto Bastos, Onésimo de Araújo, Cristóvão Barreto, Cyridião Durval, Emílio Lopes Freire Lobo, Numa Pompílio, Libânio de Moraes etc. que pesquisamos e utilizamos como material de análise. No livro há dois posfácios: um de Christovam Barreto e o outro de Aloísio de Carvalho. Eles são importantes porque apontam para uma pesquisa mais ampla com perspectivas para futuras investigações. Os estudos de *Cavatinas* deixam observar, entre os versos e os personagens a eles dedicados, os ideais abolicionistas. Durante os estudos biográficos, a quem Sales consagra os seus poemas, percebe-se o tempo dos movimentos pela liberdade dos escravos (século XIX), no qual o poeta feirense participou ativamente. A formação destes grupos reivindicatórios gira em torno do mesmo objetivo: a praça do povo, onde se visualiza as agitadas reuniões. As

remissões a autores em *Cavatinas* relembram Recife-Pernambuco, onde Sales realiza estudos na Faculdade de Direito. A pesquisa sobre os autores citados e homenageados no livro de poemas utilizou critérios de identificação como a defesa de ideais abolicionistas e Republicanos; influência de poetas como o francês Victor Hugo. Segundo o crítico literário e historiador Afrânio Coutinho, “o valor literário era medido de acordo com a maior ou menor fidelidade com que a literatura retrata o meio”. (COUTINHO, 1986.p.109). Este meio amplo e nacional vai de Recife a Feira de Santana. Certamente que o aprofundamento sobre esta sociedade abolicionista e cultural irá enriquecer a historiografia literária brasileira do século XIX.

## MATERIAL E MÉTODOS

Buscamos conhecer Sales Barbosa e suas relações em seu tempo (1862-1888). A pesquisa das biografias e verbetes foi bastante utilizada. Localizamos e recolhemos mais de 350 textos, incluindo os do próprio escritor feirense - alguns estão em jornais, livros publicados na cidade de Feira de Santana. O estudo e a análise consideraram, sobretudo, o contexto de produção (século XIX), forma textual e o conteúdo dos poemas e das homenagens do livro de versos “Cavatinas”, onde consagrou os seus versos a companheiros como Castro Alves, Aloysio de Carvalho, Mucio Teixeira, Lellis Piedade, José J.J Sabra, Filinto Bastos etc. Apresentaremos durante evento o poema *O Ceará Redimido* dedicado ao ilustre abolicionista Numa Pompilho e o poema *Luiz Gama*, o qual ele dedica ao Doutor Remédios Monteiro. Para esta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: câmara fotográfica digital, digitalização de documentos, computadores, acessos à Internet, impressões. Também foram feitas viagens para apresentações de comunicações e palestras de cursos que constam nos resultados apresentados. Contamos com o apoio do Centro de Pesquisa em Literatura e Diversidade Cultural para estudos, reuniões, produções de textos para aperfeiçoar nossas pesquisas. Aplicou-se conhecimentos teóricos obtidos em estudos de fontes com a pesquisa do historiador José Aderaldo Castello, no texto “A pesquisa de fontes primárias”. Foram importantes também as reflexões sobre fontes das professoras da PUCRS, Regina Zilberman, Maria da Glória Bordini, Maria Luiza Ritzel Remédios e Maria Eunice Moreira. Para ilustrar o contorno da época, na qual viveu Sales, utilizamos estudos de Luiz Anselmo da Fonseca, em seu livro “Escravidão, Clero e Abolicionismo”, “*Recordações e Votos*” de Filinto Bastos. Citamos ainda teóricos como Antônio Cândido - *Formação da Literatura Brasileira*, Benedict Andersen: “Comunidades imaginadas” e outros.

## RESULTADO E/ OU DISCUSSÃO

A pesquisa cumpre o principal objetivo que é de resgatar a memória do poeta Sales Barbosa. Ele é um poeta esquecido da cidade de Feira de Santana. Trata-se de um achado para a história da literatura pois se constitui em novo poeta da literatura romântica brasileira

e feirense. O fato de ser jornalista, poeta e abolicionista “Cupim”, faz dele personagem significativo para a transformação social, política e cultural da “Princesa do Sertão” (Feira de Santana). Assim além de investigar, localizar os periódicos fundados e publicados por Sales Barbosa, digitalizá-los, e fichá-los se torna imprescindível estudá-los para compreender a literatura do período vividos pelo jornalista feirense. O estudo, já em desenvolvimento, não pretende ser uma reflexão voltada tão somente para o passado, buscamos a partir das memórias literárias da época e do trabalho via investigação de estudos de teóricos literários da atualidade, apreender aspectos quanto à construção da identidade em questão. Quatro atividades principais se desdobraram dos objetivos específicos:

1. Estudou-se e reuniu-se a obra do autor: catalogação e análise.
2. Identificou-se traços literários, políticos e culturais: estudo de teóricos em suas respectivas áreas.
3. Pesquisou-se e articulou-se teorias da literatura, de estudo de fontes: fichamentos dos teóricos, e fontes.
4. Promoveu-se debates sobre o objetivo de pesquisar (o período), e a sociedade feirense da época.

Com a pesquisa em andamento, nos detemos aos aspectos bibliográficos sobre o “meigo filósofo” (apelido dado a Sales por Visconde Taunay), no livro de Conferência: *Recordações e Votos*, de Filito Bastos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Pode-se dizer, que é como “Cupim”, que o poeta feirense Sales Barbosa mais se aproxima das feições do romantismo da terceira geração, da qual faz parte o poeta Castro Alves. Enfim, Francisco de Sales Barbosa é mais um desses intelectuais de província muito bem informados e atuantes dos acontecimentos do país, como a principal reivindicação social do período: a abolição da escravatura. O modelo seguido é o liberalismo francês. O estudo aponta para a inclusão da cidade de Feira de Santana nos debates mais acirrados da época, assim como se pode, evidentemente, falar de romantismo no interior baiano. Do mesmo modo, a pesquisa pretende identificar outros autores e outros diálogos com autores, locais e culturas. Em suma, Sales Barbosa é capaz de fornecer pistas para o estudo do sistema literário feirense no final do século XIX.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Oscar Damião de – *Dicionário da Feira de Santana*. Feira de Santana, 2006.

BARBOSA, Francisco de Sales. *Cavatinas* Salvador: Typographia Dous Mundos, 1885-1886.

BASTOS, Filinto Justiniano Ferreira. *Recordações e Votos: oficinas das “Duas Américas”*. Bahia. 1917.

CÂNDIDO, Antônio. *Formação da Literatura Brasileira – momentos decisivos*. 2a. edição, Humanistas, São Paulo, 2004.

CASTELO, Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp, 1999. 2v

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura do Brasil*/ Afrânio Coutinho, Eduardo de Faria Coutinho. 3ª edição, Rio de Janeiro; José Olympio; Niterói: UFF- Universidade Federal Fluminense, 1986

FONSECA, Luis Anselmo da. *A Escravidão, o Clero e o Abolicionismo*. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. Recife, PE FUNDAJ, Massangana, 1988. Fac símile de Bahia, Imprensa Econômica, 1887.

HAUSER, Arnold, 1891 - *História Social da Arte e da Literatura* (tradução Álvaro Cabral)-São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JORNAL FOLHA DO NORTE, Coluna *Vida Feirense*, Feira de Santana-Bahia, 1888-1943, p. 76. nº 1787.

PINHO, Adeíto Manoel. *Uma história da literatura de jornal: O Imparcial da Bahia*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2008.

PINHO, Adeíto. *Perfeitas Memórias: literatura, experiência e invenção*- Rio de Janeiro: 7 Letras. 2011.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.